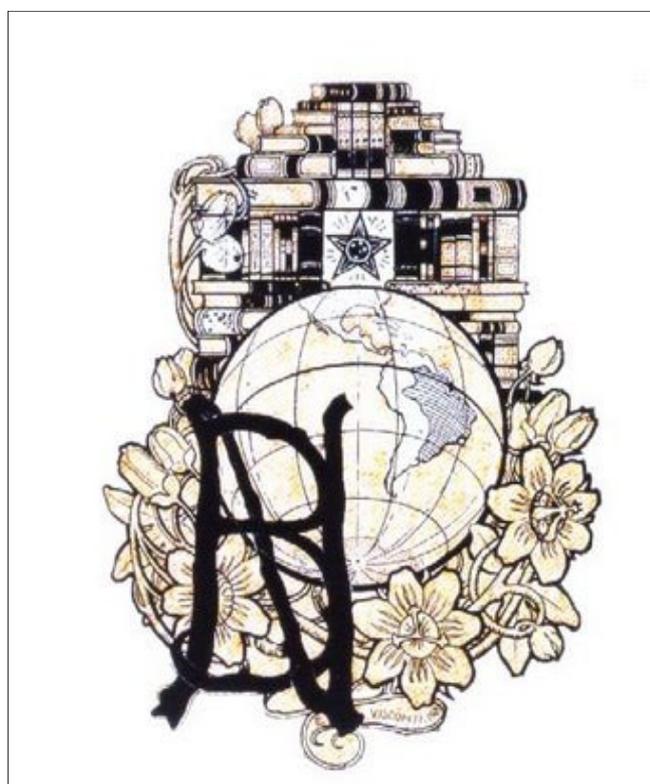


# Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa de Apoio à Pesquisa

2018

# Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC



**Michelle Tatiane Souza e Silva**

**Os escritos em língua portuguesa sobre os cuidados com o corpo no acervo da Fundação  
Biblioteca Nacional (séculos XV-XVIII)**

**2018**

## **Resumo**

O objetivo deste projeto é realizar um inventário de obras disponíveis na Fundação Biblioteca Nacional, que dizem respeito especificamente aos cuidados com o corpo. Em tal inventário serão privilegiadas obras que foram escritas em língua portuguesa em Portugal e no Brasil entre os séculos XV e XVIII. O século XV foi aqui escolhido como ponto de partida, pois é quando a língua portuguesa ganha protagonismo em Portugal, bem como, em decorrência da peste, os ensinamentos sobre o corpo tornam-se centrais; o século XVIII, por sua vez, é o momento imediatamente anterior ao surgimento da análise laboratorial, que altera os modos de se cuidar do corpo. Nesse sentido, a partir de tal inventário, que considera a língua e os ensinamentos partilhados como traços dos elos históricos entre Portugal e Brasil, intenta-se interrogar uma dimensão essencial na construção histórica do mundo luso-brasileiro: os cuidados com o corpo.

**Palavras-chave:** cuidados com o corpo; língua portuguesa; catálogos; Brasil; Portugal.

## **Abstract**

The objective of this project is to make an inventory of works available at the National Library Foundation (Fundação Biblioteca Nacional), which specifically concern the care of the body. In this inventory will be privileged works that were written in Portuguese language in Portugal and in Brazil between the fifteenth and eighteenth centuries. The fifteenth century was chosen as a starting point here, because it is when the Portuguese language gains prominence in Portugal, as well as, as a result of the plague, the teachings about the body become central; the eighteenth century, in turn, is the moment immediately before the emergence of laboratory analysis, which changes the ways of taking care of the body. In this sense, from this inventory, which considers the shared language and teachings as traces of the historical links between Portugal and Brazil, an attempt is made to question an essential dimension in the historical construction of the Portuguese-Brazilian world: caring for the body.

**Keywords:** cares with the body; Portuguese language; catalogs; Brazil; Portugal.

*Os cuidados com o corpo no acervo da Fundação Biblioteca Nacional: os escritos em  
língua portuguesa dos séculos XV ao XVIII*

Por força de circunstâncias históricas, a “nossa” Biblioteca Nacional – símbolo de “nossa” independência de Portugal, afinal “o Brasil nasceu independente e já com sua Biblioteca”, como lembra a historiadora Lilia Moritz Schwarcz –,<sup>1</sup> se construiu, ainda no século XIX, como uma espécie de “protetora” do patrimônio escrito luso-brasileiro, pois seu acervo era constituído de documentos, telas, gravuras e livros trazidos de Portugal para evitar a pilhagem francesa e também de exemplares que já habitavam as terras brasileiras desde os tempos coloniais. Pensando nisso, propõe-se neste artigo enveredar pelo acervo da Fundação Biblioteca Nacional – FBN – para analisar uma parte fundamental de um patrimônio linguístico e moral partilhado no mundo luso-brasileiro: os cuidados com o corpo. Em outras palavras, uma das metas desse artigo é justamente contribuir para que jovens pesquisadores – ou até mesmo mais experientes – possam usufruir de um levantamento que dê conta, sem esquecer o problema levantado – os cuidados com o corpo –, dos documentos disponíveis no acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Tal empreendimento surgiu com o objetivo de fundo de contribuir para uma história das construções culturais em língua portuguesa. Em outras palavras, interroga-se aqui a construção de um patrimônio moral comum, que começou a ser edificado ainda no século XV em língua portuguesa e logo depois foi transplantado para os novos mundos em contato com os portugueses, principalmente o Brasil. De forma mais específica, este artigo visa serializar documentos que foram escritos em língua portuguesa, tanto em Portugal quanto no Brasil, entre os séculos XV e XVIII, que tinham como principal alvo o ensino dos cuidados com o corpo. Isso porque, a hipótese que se considera é a de que os saberes sobre o corpo, especialmente aqueles relativos aos cuidados cotidianos com ele – como a higiene, a alimentação, as formas de curar e de prevenir determinadas doenças, entre outros – foram decisivos na construção, reafirmação e conseqüente divulgação de um certo patrimônio moral comum, ainda muito alimentado pelos ensinamentos cristãos, no reino de Portugal e, posteriormente, na América Portuguesa.

---

<sup>1</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 362.

Pensando em tais questões, o que o leitor encontrará nas próximas páginas é um catálogo crítico de obras que, mesmo inspirado em importantes e já clássicos trabalhos, como a *Bibliografia brasileira do período colonial*, escrita pelo célebre Borba de Moraes, ou ainda, *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI* de Antonio Joaquim Anselmo e *Bibliografia ibérica del siglo XV* de Conrado Haebler, para citar somente alguns,<sup>2</sup> não seguirá um formato de listas ou de amostragem sequencial cronológica ou alfabética – embora o texto trará para o leitor informações catalográficas das obras. Dado o desavio de contemplar quatro séculos da história luso-brasileira, antes de propor uma lista cansativa de obras, pretende-se aqui interrogar os prefácios, prólogos e demais textos de apresentação, pois são eles os responsáveis por “comunicar ao leitor” certas particularidades das obras, afim de conduzi-los ao “melhor juízo” em relação aos escritos, como lembra o célebre Bernardino António Gomes (1768-1823) no seu *Método de Curar o Tifo ou Febres Malignas Contagiosas pela Efusão da Água Fria [...]*.<sup>3</sup> Assim, os enunciados selecionados em tais textos foram aqueles que apresentam as obras, salientam os objetivos dos autores e, sobretudo, aqueles que dão conta do processo histórico que podemos aqui chamar como de secularização dos cuidados com o corpo.<sup>4</sup> Em outras palavras, na mesma medida que a medicina e demais ciências afins, como a farmacêutica e a botânica, por exemplo, vão se afastando da Igreja e dos ditames da fé para gradativamente ajudar a construir a ciência moderna,<sup>5</sup> os cuidados com o corpo vão sendo absorvidos por esses saberes ditos como científicos. Rituais cotidianos com o corpo – alimentar-

---

<sup>2</sup> BORBA DE MORAES, Rubens. *Bibliografia brasileira do período colonial*. Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808. São Paulo: Publicação do Instituto de Estudos Brasileiros, 1969; ANSELMO, Antonio Joaquim. *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926; HAEBLER, Conrad. *Bibliografia ibérica del siglo XV*. La Haya: Martinus Nijhoff; Leipzig: Karl W. Hiersemann, 1903-1907. 2 v. Além destes, vale aqui destacar também: *Arte médica e imagem do corpo*: de Hipócrates ao final do século XVIII. Lisboa: Biblioteca nacional de Portugal, 2010; CARVALHO, Augusto da Silva. A literatura médica até o fim do século XVI. In: SAMPAIO, Albino Forjaz de. *História da Literatura Portuguesa Ilustrada*. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d; MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas do Brasil colonial*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006; SILVA, A. C. Correia; SILVEIRA, Carlos; GOMES, Dâmaso José da Silva. *Exposição de Obras Antigas e Revistas Portuguesas de Farmácia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1972.

<sup>3</sup> S, Bernardino Antônio. *Método de Curar o Tifo ou Febres Malignas Contagiosas pela Efusão da Água Fria, com a Teoria do Tifo, Segundo os Principio da Zoonomia de Darwin e Explicação do Modo de Obrar da Efusão Fria e Uma Carta ao Dr. James Currie com Reflexões e Observações Sobre Este Método*. Lisboa: Typographia da Academia Real de Ciências, 1806, p. 10.

<sup>4</sup> Ver, entre outros: FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2001; CANGUILHEM, Georges. *Escritos sobre a medicina*. Prefácio Armand Zaloszye; trad. Vera Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005; GRMEK, Mirko D. (dir.). *Histoire de la pensée médicale en Occident*. Trad. de Maria Laura Bardinet Broso. Paris: Éditions du seuil, 1995.

<sup>5</sup> Para uma história da institucionalização desses saberes, ver: FERRAZ, Márcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822): o texto conflituoso da química*. São Paulo: Educ, 1997, especialmente, p. 40-41; ABREU, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, p. 78. Ver, também: SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura letrada e cultura oral no Rio de Janeiro dos vice-reis*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

se, vestir-se, embelezar-se, limpar-se, entre outros – vão se tornando, desse modo, objetos de estudo e análise, deixando outras dimensões, como a religiosa, cada vez mais como secundárias na afirmação e difusão de certos hábitos considerados mais salutares do que outros.

### ***O primeiro cuidado***

Muito provavelmente no ano de 1524, o comediógrafo moralizador Gil Vicente (1465-1536) apresentou para o seu público a *Farsa dos físicos*.<sup>6</sup> Com uma história simples, ele narrou, na conhecida peça, as peripécias de um clérigo que caiu de amores por uma donzela, Branca Deniza, sua paroquiana. O fato curioso repercutiu entre as personagens da peça como uma doença que, como tal, deveria urgentemente ser curada com a ajuda de Brázia, a curandeira da região, e de mais quatro renomados médicos da época: Mestre Felipe, Mestre Fernando, Mestre Henrique e Mestre Tomás de Torres.<sup>7</sup> Nem Brázia e nem os médicos, no entanto, desconfiaram de que os sintomas apresentados pelo clérigo poderiam ser sintomas de amor e procuraram, como diz uma das personagens – o Moço ajudante do clérigo e único conhecedor dos motivos do mal que se abateu sobre ele –, encaminhá-lo no “caminho de outra dor”.<sup>8</sup> O tom zombeteiro de Gil Vicente para satirizar os diversos tratamentos propostos, sem que se tivesse juízo claro sobre os tipos de enfermidades e suas causas, é quebrado, no final da peça, com um pouco de seriedade, quando entra em cena o Moço. Este, sabedor de que o clérigo deixara o gosto de viver para trás e andava melancólico por não ter seu amor correspondido, também tinha uma ideia da prescrição que se faria útil. Sabia o Moço que só um remédio o curaria: a confissão.

Os desencontros no diagnóstico da doença do clérigo, bem como o tratamento proposto pelo Moço, que veio a se mostrar como certo, trazem diversos indícios sobre as práticas curativas daquele tempo e sobre a atuação dos médicos e curandeiras, como Brázia. Vale notar, entretanto, que mesmo narrativas como a de Gil Vicente, que tinham como principal intenção a zomba e o riso, ou outros escritos, digamos, mais sóbrios, como os tratados pedagógicos e escritos médicos, conservam, no que diz respeito aos cuidados com o corpo, um laço que os

---

<sup>6</sup> A data da escrita e da apresentação da *Farsa dos físicos* é bastante incerta, Braancamp Freire, por exemplo, atribuiu a data de 1512, já o Doutor Rocha Brito, depois de analisar a biografia dos médicos citados na obra, concluiu que a data mais provável é 1524. GIL VICENTE. *Auto chamado Farsa dos Físicos de Gil Vicente* (1524). Com um estudo do Prof. Doutor A. da Rocha Brito e desenhos de João Carlos. Lisboa: Laboratórios de Bemfica, 1946, p. 11-16. Ver, também, a edição de Cleonice Berardinelli que consta no acervo de obras gerais da Fundação Biblioteca Nacional – FBN (localização: I-146,2,35): GIL VICENTE. *Autos*. Org., apresentação e ensaios Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

<sup>7</sup> Todos os médicos ocuparam posições de prestígio na corte portuguesa e na universidade do século XVI. Para mais informações sobre os médicos, ver: GIL VICENTE. *Auto chamado Farsa dos Físicos de Gil Vicente*, p. 27 e ss.

<sup>8</sup> GIL VICENTE. *Auto chamado Farsa dos Físicos de Gil Vicente*, p. 128.

une: o uso de um mesmo quadro de palavras que clarificariam,<sup>9</sup> na visão então corrente, as práticas de cuidados com o corpo. Um repertório de palavras, vale dizer, que vinha já há tempos sendo construído em latim, mas que aos poucos, a partir, sobretudo, do século XV começava a se fixar em língua portuguesa.<sup>10</sup> Palavras, como a citada confissão e o seu corolário, purificação – purificação, vale lembrar, da alma e, conseqüentemente, do corpo – tornaram-se, entre os séculos XII e XV, muito comuns, ainda em latim, em grandes tratados de terapêutica ou cirurgia, como o célebre *Tesouro dos Pobres* de Pedro Hispano (entre 1205/1220 – 1277)<sup>11</sup> ou tratados de cirurgia como os de Henri de Mondeville (1260-1316) ou Gui de Chauliac (1300-1368).<sup>12</sup> Tais palavras, entretanto, só foram fixadas em língua portuguesa a partir do século XV, com a tradução de obras fundamentais ligadas à medicina, mas, também, com composições de escritos que, se não podem ser chamadas de totalmente originais, surgiram da pena de escritores portugueses, como os célebres D. João I (1357-1433),<sup>13</sup> D. Duarte (1391-1438)<sup>14</sup> e o infante D. Pedro (1392-1449)<sup>15</sup> – para ficar somente entre os mais conhecidos.<sup>16</sup>

Ainda no século XV, difundiu-se em escritos pedagógicos, tanto religiosos com os de corte, a noção de que o corpo, como uma dádiva de Deus, deveria ser preservado, cuidado para o seu melhor funcionamento e conservação. Nesse primeiro momento, a atenção dada ao corpo, muito provavelmente, foi em decorrência das epidemias de peste, que em Portugal se agravaram

<sup>9</sup> Sobre a história da correspondência da linguagem com o mundo “real/natural”, ver: RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. Trad. Antônio Trânsito; rev. Marco Antonio Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

<sup>10</sup> BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *A língua portuguesa, espaço de comunicação*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Ministério da Educação, 1984. (Biblioteca Breve, v. 85), p.74-75.

<sup>11</sup> Ver: PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Obras médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1973.

<sup>12</sup> Consta na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - FBN uma edição moderna da obra de Guy de Chauliac: WALLNER, Björn (ed.). *The Middle English Translation of Guy de Chauliac's Treatise on Wounds*, 2: Notes, Glossary and Latin Appendix; Book III of the Great Surgery. Edited from MS. New York Academy of Medicine 12 and related mss. Acta Universitatis Lundensis, Sectio I: Theologica Juridica Humaniora, 28. Stockholm: Almqvist and Wiksell, 1979. (Acervo de obras gerais. Localização: IV-230,7,8). Recomenda-se, também, as seguintes edições: GUY DE CHAULIAC. *La Grande Chirurgie de Guy de Chauliac*: chirurgien, maistre en médecine de l'université de Montpellier – composée en l'an 1363. Revue et collationnée sur les manuscrits et imprimes latins et français. Avec des notes, une introduction sur le Moyen Age, sur la vie et les oeuvres de Guy de chauliac, un glossaire et une table alphabétique par E. Nicaise. Paris: Félix Alcan, 1890; HENRI DE MONDEVILLE. *La Chirurgie de maitre Henri de Mondeville* (1306-1320). Trad. e publiée par le Dr. A. Bos. Paris: Librairie de Firmin Didot, 1897.

<sup>13</sup> DOM JOÃO I. Livro da Montaria. In: *Obras dos Príncipes de Avis*. Edição de Manuel Lopes de Almeida. Porto: Lello & Irmão – Editores, 1981.

<sup>14</sup> DOM DUARTE. *Leal conselheiro e Livro de bem cavalgar toda sella*, escritos pelo senhor Dom Duarte, Rei de Portugal e do Algarve e senhor de Ceuta. Fielmente copiados do manuscrito da Bibliotheca Real de Paris. Lisboa: Na Typographia Rollandiana, 1843.

<sup>15</sup> DOM PEDRO. Livro da Virtuosa Benfeitoria. In: *Obras dos Príncipes de Avis*. Edição de Manuel Lopes de Almeida. Porto: Lello & Irmão – Editores, 1981.

<sup>16</sup> Sobre os escritos em língua portuguesa do século XV que dizem respeito aos cuidados com o corpo, ver: MONGELLI, L. M. (coord.). *A literatura doutrinária na corte de Avis*. São Paulo: Martins Fontes, 2001; CALAFATE, Pedro. *História do Pensamento Filosófico Português*. Lisboa: Caminho, 1999; SOUZA E SILVA, Michelle. O regimento do corpo em Portugal no século XV. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, 2014.

em meados do século XIV e perpassaram quase todo o século XV.<sup>17</sup> Com o alastramento das doenças pestilências em Portugal, e em outras partes, os médicos tornaram-se personagens muitos presentes nas cidades<sup>18</sup> e, gradativamente, tais homens, seus ensinamentos e escritos passaram a ser concorrentes, juntamente com o saber difundido pelos clérigos, nobres, infantes e reis escritores, na construção das verdades sobre a preservação da saúde e dos cuidados com o corpo. Nesse contexto, o corpo tornou-se objeto de atenção nos ensinamentos médicos e edificantes pois difundia-se a tese que ao garantir a saúde de cada um, seria possível garantir a saúde de todo o reino de Portugal.<sup>19</sup> Nesse tempo, pois, o cuidar do corpo passou a figurar como um dos protagonistas no quadro de expectativas morais, ligadas sobretudo a religiosidade cristã. Rol de expectativas que veio, posteriormente, a ser colocado em um ambiente social diferente daquele do século XV português e foi parte fundamental da construção de valores partilhados do lado de cá do Atlântico.

São os usos possíveis, portanto, de uma palavra, especificamente, aquelas que nomeavam as práticas e/ou sintetizavam o conjunto de saberes sobre os cuidados com o corpo – por isso mesmo apareciam nos textos introdutórios das obras –, que nos interessa aqui diretamente. A citada palavra confissão, por exemplo, tem uma história particular que, vale aqui – mesmo que rapidamente – lembrar. Entre os séculos XV e o XVIII, os diagnósticos e os tratamentos eram procedimentos complexos que levavam em consideração o estado físico do doente, a configuração do ambiente e, também, a inclinação do examinado para o bem ou para o mal, em outras palavras, levavam em consideração a aptidão do doente para as ações de virtude ou, ao contrário, para as ações pecaminosas,<sup>20</sup> muito embora, como veremos, a partir do século XVI e mais firmemente no século XVIII os escritos passaram a ter um vocabulário cada vez mais específico e muito mais próximo ao que conhecemos hoje como medicina moderna.<sup>21</sup> Era, pois, como uma espécie de tratamento, um remédio ou elixir que recolocaria o doente no caminho das virtudes e, portanto, no caminho da saúde, que a confissão figurava no rol de palavras que evidenciavam os cuidados para com o corpo.

Assim, a confissão nesse tempo era prescrita pelos físicos para o tratamento de diversas doenças como febres, dores de cabeça e de estômago, os inchaços e, como não lembrar, era o

<sup>17</sup> OLIVEIRA MARQUES, A. H. *A sociedade medieval portuguesa – Aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010, p. 93.

<sup>18</sup> LE GOFF, Jacques. *As doenças têm história*. Lisboa: Terramar, 1997, p. 80.

<sup>19</sup> Cf. SOUZA E SILVA, Michelle. *O regimento do corpo em Portugal no século XV*. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, 2014.

<sup>20</sup> Sobre a relação entre a alma e o corpo, ou seja, como os pecados da alma poderiam influenciar na saúde corporal, ver: FRANCO, Francisco de Melo. *Medicina Teológica*. São Paulo: Ed. Giordano, 1994, especialmente página 26 e ss.

<sup>21</sup> Cf. ABREU, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*; SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura letrada e cultura oral no Rio de Janeiro dos vice-reis*.

primeiro passo para a cura da peste. No célebre *Regimento proueytoso contra ha pestenença*,<sup>22</sup> a confissão figura como a primeira medida para aqueles que queriam se preservar ou até mesmo se curar da pestilência. Segundo o escritor deste regimento, era recomendado ao doente, em primeiro lugar, “afastar-se do mal e inclinar-se ao bem”. Para tanto, primeiramente o homem deveria “confessar seus pecados com muita humildade”, já que “grande remédio é, em tempo da pestilência, a santa penitência e a confissão, as quais precedem e são muito melhores que todas as mezinhas”.<sup>23</sup>

A confissão, no contexto dos escritos voltados para a cura e tratamento dos enfermos, ou mesmo daqueles voltados para a correção das ações, “tratamento” do espírito e, também, como não poderia deixar de ser, cuidado com o corpo, era prescrita, portanto, como uma atitude salutar para com o corpo porque era uma prática que aplacava as aflições do espírito, pois, como lembra o escritor da *Imitação de Cristo*, a confissão era tido como um caminho para ser como “aqueles que perfeitamente desprezam o mundo e procuram viver para Deus, em santa disciplina” e por isso estão afastados de “grave aflição” que advém sobretudo das coisas mesquinhas e mundanas.<sup>24</sup> Desse modo, a confissão denunciava a relação entre o visível e o invisível, o físico e o espiritual, ou seja, agia para conservar e endireitar os elos profundos que ligavam as duas dimensões do homem: a alma e o corpo.<sup>25</sup> Em outras palavras, se o vocábulo confissão era uma palavra que descrevia uma ação para curar ou conservar sadio o corpo físico, material e perecível de cada um, era, também, uma palavra que nomeava uma ação salutar para com o espírito; e, como não poderia deixar de ser, conjugando, pois, esses dois mundos, a confissão compunha, com destaque, o vocabulário da memória, já que ela nada mais era do que um exercício cotidiano cujo o objetivo era a recordação de si mesmo – de suas ações, pensamentos e sentimentos – com intuito de se colocar no caminho certo da salvação.<sup>26</sup>

<sup>22</sup> Texto escrito muito provavelmente por Johannes Jacobi no final do século XIV. Ganhou uma versão em língua portuguesa no final do século XV que é considerada até hoje a primeira obra em língua portuguesa sobre medicina. Edição Moderna disponível no acervo de obras gerais da FBN: SILVA, Marinalva Freire da. *Edición crítica del regimento proueytoso contra ha pestenenca* (1496-1500?). [s.l.: s.n]. (Localização: 158,05,01).

<sup>23</sup> JOHANNES JACOBI. *Regimento proueytoso contra ha pestenença* (1496-1500 – impressão portuguesa). In: ROQUE, Mário da Costa. *As pestes medievais europeias e o “regimento proueytoso contra há pestenença”*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian; Centro cultural português, 1979, p. 323.

<sup>24</sup> TOMÁS DE KEMPIS. *Imitação de Cristo* (primeira metade do século XV): com reflexões e orações de São Francisco de Sales. Trad. das reflexões de São Francisco de Sales e demais orações e salmos, por Lúcia M. Endlich Orth. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 129. Obra traduzida para o português, pela primeira vez, por Frei João Álvarez (14?-1484). Ver, também: TOMÁS DE KEMPIS. *Imitação de Christo*. Lisboa: Na Typografia Rollandiana, 1785. (Localização: Obras Raras: V-35,1,20).

<sup>25</sup> LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na Idade Média*. Trad. Marcos Flamínio Peres. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006, p. 107-108. Ver, também: GILSON, Étienne. *O Espírito da Filosofia medieval*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

<sup>26</sup> A prática da confissão tornou-se obrigatória e anual no concílio de Latrão de 1215, fato este que segundo Delumeau “modificou a vida religiosa e psicológica dos homens e das mulheres do Ocidente”. DELUMEAU, Jean. *A confissão e o perdão*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p.13. FOUCAULT,

Essa relação, aliás, se estabelece, ao que tudo indica, também, no âmbito dos espaços que gradativamente tornaram-se espaços de tratamento e cura dos corpos. Os hospitais, que a partir do século XVI tornaram-se, além de um lugar para o acolhimento dos enjeitados, um ambiente para o tratamento dos enfermos, eram organizados contemplando justamente essas duas dimensões do homem. Só para citar um exemplo, no *Regimento do Hospital de todos os santos*, o rei D. Manuel, em 1504, estabelece que, entre outras coisas, haja no dito hospital “dois capelães” e que estes sejam obrigados a “servir” a Igreja do “dito hospital continuamente”, assim, tais padres, que receberiam “ordenados” pelos serviços prestados,<sup>27</sup> deveriam rezar “missa” e seriam “obrigados” a “ministrar a todos os pobres enfermos são, e doentes, que no dito hospital houver todos os sacramentos, convém saber: confissões, unções, comunhões, e todas e quaisquer outras cousas” que dizem respeito à “saúde das almas”.<sup>28</sup> Eram, pois, os hospitais lugares da cura do corpo e da alma. Contudo, mesmo que na prática tal hospital tenha funcionado como uma espécie de abrigo para os mais pobres, para peregrinos e para os doentes – como era comum na Idade Média –,<sup>29</sup> ainda nos século XVI, ele também foi um hospital comprometido com o ensino, onde havia uma hierarquia entre os professores e profissionais como boticários, sangradores e enfermeiros que ali trabalhavam, ou seja, tido como um marco na “grande reforma da assistência”,<sup>30</sup> começada nos reinados de D. João II e de D. Manuel I, o Hospital de todos os santos ajudou abrir novas portas para o tratamento da doença em Portugal e, podemos até mesmo dizer, abriu portas para a dessacralização dos cuidados com o corpo.<sup>31</sup>

Levando em consideração esses elos profundos entre a alma e o corpo de cada um, vale ressaltar que no século XV e, também, nos séculos seguintes, muito provavelmente, até o século XVIII, com o predomínio da chamada “medicina hipocrática” o que se colocava em jogo, nos estudos, nos diagnósticos e nos tratamentos, eram os líquidos corpóreos – urina, suor, secreções nasais, saliva, lágrima, leite materno, sangue menstrual e sêmen –, os quais, através de suas diversas manifestações, poderiam indicar uma alteração dos humores do corpo – o sangue, a biliar (ou biliar amarela), a fleuma e a biliar escura, a melancolia. Eram esses humores, na visão corrente, que em estado de equilíbrio produziam a saúde ou, pelo inverso, em seus desarranjos

---

Michel. *Os anormais*. Edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Valerio Marchetti e Antonella Salomoni. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 211-245.

<sup>27</sup> *Regimento do Hospital de Todos os Santos*. Lisboa: Central de Impressão dos Hospitais Cíveis de Lisboa, 1984, p. 19.

<sup>28</sup> *Regimento do Hospital de Todos os Santos*, p. 28.

<sup>29</sup> RAMOS, Luís A. de Oliveira. Do hospital real de todos os santos à história hospitalar portuguesa. *Revista da Faculdade de Letras*, p. 336.

<sup>30</sup> OLIVEIRA MARQUES, A. H. *A sociedade medieval portuguesa – Aspectos de vida quotidiana*. p.104.

<sup>31</sup> ABREU, Laurinda. A organização e regulação das profissões médicas no Portugal Moderno: entre as orientações da Coroa e os interesses privados. In: *Arte Médica e Imagem do Corpo – De Hipócrates ao final do século XVIII*, p. 101.

diversos, poderiam alterar o funcionamento natural do organismo. Com o sangue, o licor da vitalidade, que sai em excesso do corpo, faz esvaír a vida; a bÍlis, sendo o líquido gástrico em desacordo com a natureza, prejudica a digestão e, por consequência, todo o ventre; a fleuma ou secreções incolores, espécie de lubrificante e de resfriador, quando em excesso, denuncia doenças no nariz, pulmões, ouvidos, olhos, entre outros, ou seja, casos de constipações ou febres, quando em falta, provoca a secura das partes; a bÍlis escura, quase nunca encontrada em estado puro, é considerada a causa do escurecimento dos outros humores, quando, por exemplo, o sangue e os excrementos se tornam enegrecidos.<sup>32</sup>

Originaria dos pensadores e médicos da antiguidade Galeno e Hipócrates, a teoria dos humores defendia, portanto, que o corpo era uma combinação natural das suas qualidades – quente, fria, seca e úmida –, descritas como espelho dos quatro elementos do mundo – ar, água, terra e fogo – e relacionadas com os quatro humores da composição humana – o sangue, a bÍlis, a fleuma e a melancolia.<sup>33</sup> Entretanto, se com o predomínio da medicina hipocrática não se pensava o corpo físico de cada um como um ente isolado, mas sim na sua ambientação diversa proveniente dos estados da natureza – se faz calor ou frio, se chove ou há predomínio da seca, por exemplo – ou proveniente, também, das inquietações da alma, gradativamente a partir do século XVI o vocabulário relativo aos cuidados com o corpo vai se tornando um pouco mais específico. Em escritos, como por exemplo o célebre *Centúrias de curas medicinais*, do médico português Amato Lusitano, o ponto de partida foi justamente a definição de “três aspectos em que e por que se realiza a cura, a saber: o médico, o doente e a própria doença”,<sup>34</sup> ou seja, sendo um escrito contendo lições de medicina e voltado para os médicos, o texto se ampara em vocabulário, como não poderia deixar de ser, mais especializado. Ou ainda, para recordar aqui um texto grafado originalmente em português, o *Coloquios dos simples e drogas da India*, vemos surgir também um vocabulário mais detido as coisas do corpo, pois Garcia da Orta apresenta uma espécie de catálogo “das drogas medicinais (as que chamam lá em Portugal de botica) e dessas outras mezinhas simples” que se fazem uso nas Indias,<sup>35</sup> ou seja, o célebre médico português, fazendo uso já da língua de camões, e se aproveitando do alargamento do mundo, constrói um verdadeiro dicionário de ingredientes e remédios que já sendo úteis nas

<sup>32</sup> PORTER, Roy; VIGARELLO, Georges. Corpo, saúde e doenças. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (dir.). *História do corpo*. 1. Da Renascença às Luzes. Trad. Lúcia M. E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 443.

<sup>33</sup> ROQUE, Mário da Costa. *As pestes medievais europeias e o “regimento proueytoso contra há pestenença”*, p.49; PORTER, Roy; VIGARELLO, Georges. Corpo, saúde e doenças. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (dir.). *História do corpo*. 1. Da Renascença às Luzes, p. 443.

<sup>34</sup> AMATO LUSITANO. *Centúrias de Curas Medicinais*. Lisboa: Centro Editor Livreiro da Ordem dos Médicos, 2010. 2v., p. 8.

<sup>35</sup> GARCIA DA ORTA. *Coloquios dos simples e drogas da India*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1891, p. 19.

Índias, podiam muito bem aplacar os achaques também dos portugueses que ainda em Portugal viviam ou que em outras partes do mundo estavam.

Interessa, pois, recordar textos célebres como os de Garcia da Orta e de Amato Lusitano, ou mesmo antes deles textos como *Modus curandi cum balsamo* ou o já citado *Regimento proueytoso contra ha peste*, entre outros, pelo papel que eles tiveram na fixação de um vocabulário específico para os cuidados com o corpo em língua portuguesa; mesmo que o *Centúrias de curas medicinais* tenha sido composto em latim já que tinha como destinatário os estudantes da recém inaugurada universidade de Pisa. Entretanto, mesmo assim, pode-se supor que o *Centúrias* foi um texto que contribuiu para a fixação do conhecimento sobre os cuidados com o corpo, também, em Portugal, pois, para citar um exemplo prático, o Amato Lusitano foi primeiro médico a estudar as plantas medicinais da península ibérica e seus usos diversos, além disso, vale lembrar, que o livro *Centúrias* foi na verdade uma reunião do que hoje chamaríamos de “casos clínicos” que o médico enfrentou ao longo de sua carreira.<sup>36</sup>

Além disso, tanto o livro *Centúrias de curas medicinais*, como os outros aqui citados, são peças produzidas em uma época em que o mundo dos livros, a exemplo do mundo geográfico, também se alargava, dado o advento da imprensa. Se alguns textos nessa época, como livros de horas, por exemplo, ou outros escritos feitos para compor bibliotecas de reis e nobres mais abastados, eram ainda produzidos na forma de manuscrito, os livros voltados para estudos mais específicos, como a medicina, se utilizaram fortemente da nova técnica de colocar uma palavra seguida da outra em folhas de papel. O primeiro deles a usufruir dos benefícios da imprensa, como o barateamento de custos e a produção mais numerosa e rápida, foi o citado *Regimento proueytoso contra ha pestenença*, publicado por Valentim Fernandes ainda no século XV, mais precisamente entre os anos de 1495 e 1496, aliás, como não poderia deixar mesmo de ser, dado que o texto era quase que um folheto com instruções dirigidas a todos, indistintamente, que queriam se prevenir dos males da peste.

Foi, pois, por essas circunstâncias históricas específicas – o citado advento da imprensa, por exemplo, mas somente ele, podíamos aqui discorrer sobre o papel que os diversos ciclos de peste desempenharam na gradativa proliferação de textos que dizem respeito aos cuidados com os corpo – que, antes mesmo de interrogar o vocabulário do corpo construído em língua portuguesa, preferiu-se aqui enveredar por entre os próprios escritos que se configuram como

---

<sup>36</sup> Dicionário de médicos Portugueses. Projecto da Unidade Curricular de História da Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, desenvolvido com base em artigos biográficos sobre médicos portugueses, pelos alunos de história da Medicina. Disponível em: <<https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/826.html>>.

uma espécie de suporte dessas palavras sínteses do corpo. É, pois, com esse intuito que se encontra agora em curso a confecção de um catálogo comentado de escritos grafados em língua portuguesa entre os séculos XV e XVIII e que dizem respeito especificamente aos cuidados com o corpo.

*A língua, a ciência e os cuidados com o corpo*

Na dedicatória da sua tradução do Livro dos Ofícios, um dos mais conhecidos tratados do filósofo romano Cícero (106-43 a.C.), o infante D. Pedro (1392-1449), além de oferecer o seu trabalho ao rei D. Duarte (1391-1438), seu irmão e senhor, escreve que, dado o interesse pela matéria por parte dos portugueses, “amadores de virtude”, trabalharia para tornar “este livro em esta linguagem”, já que o “latim” poderia até ser mais geral “na cristandade”, mas em “Portugal” era o português “mais geral que o latim”.<sup>37</sup> O tratado, inspirado nas doutrinas dos gregos Panécio (185-110 a.C.) e Posidônio (135-51 a.C.), é uma espécie de dissertação sobre os deveres, ou seja, sobre as ocupações em geral. Nele os ofícios são distinguidos por suas qualidades e pela natureza de suas obrigações,<sup>38</sup> dessa forma, o que se colocava em jogo era justamente a melhor “prática”<sup>39</sup> para cumprir virtuosamente determinadas tarefas. Dentre os diversos ensinamentos colocados em cena na célebre obra figuravam aqueles relativos aos cuidados com o corpo, ou melhor, aqueles relativos à “cura das doenças” e à “arte daqueles a que pertence esta ciência”.<sup>40</sup>

Por essas poucas linhas podemos ver alguns indícios de uma época em que o português, embora ainda em estágio de formação, tornava-se a língua geral do reino de Portugal. Além disso, podemos observar que a distinção dos ofícios com a finalidade de melhor ordenar e encaminhar as diversas artes e ciências e as práticas que delas decorrem foi também de suma importância em Portugal no século XV, já que o nobre, dentre vários outros livros de “moral

<sup>37</sup> Livro dos Ofícios de Marco Tullio Ciceram o qual tornou em linguagem o Ifante D. Pedro (1433-1438). In: *Obras dos Príncipes de Avis*. Edição de Manuel Lopes de Almeida. Porto: Lello & Irmão – Editores, 1981, p. 769.

<sup>38</sup> LORENZO, R. Livro dos Ofícios de Cícero. In: LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org. e coord.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993, p. 416.

<sup>39</sup>. Livro dos Ofícios de Marco Tullio Ciceram o qual tornou em linguagem o Ifante D. Pedro. In: *Obras dos Príncipes de Avis*, p. 770.

<sup>40</sup> Livro dos Ofícios de Marco Tullio Ciceram o qual tornou em linguagem o Ifante D. Pedro. In: *Obras dos Príncipes de Avis*, p. 849.

filosofia”,<sup>41</sup> se dispôs a pôr linguagem<sup>42</sup> justamente o Livro dos Ofícios de Cícero. Duas facetas do reino português, a língua<sup>43</sup> e os ofícios, que se entrecruzam na arte de pôr em linguagem do infante D. Pedro; facetas que nos trazem alguns indícios sobre as formas pelas quais os cuidados com corpo foram ganhando atenção, ao longo dos séculos XV e XVIII, em sociedades que comungaram de um mesmo patrimônio moral e linguístico, ou seja, Portugal e Brasil.<sup>44</sup>

No que diz respeito especificamente aos escritos, o “admirável invento da Impressão”, como já mencionado, contribuiu para a proliferação de textos técnicos – entre os quais os tratados médicos –, já no século XVI, em Portugal. Tal “utilíssima Arte” facilitou, pois, “a comunicação das Ciências” e a imortalização da “vida dos estudos”, como lembra Antonio Ferreyra no seu *Luz verdadeyra*.<sup>45</sup> Entretanto, os escritos, em língua vernácula, que trazem notícias sobre a matéria médica no Brasil só serão conhecidos a partir do século XVII e, ainda assim, quando publicados eram impressos somente em solo europeu – em Lisboa, principalmente – dado que a impressão de livros no Brasil tornou-se corrente somente no século XIX, com a chegada da família real no Rio de Janeiro e a criação da Impressão Régia.<sup>46</sup> O primeiro desses escritos que dizem respeito aos cuidados com o corpo no Brasil é o célebre *Queixas repetidas em ecos dos Arrecifes de Pernambuco contra os abusos médicos que nas suas capitánias se observam tanto em dano das vidas de seus habitantes* do médico Simão Pinheiro Morão, por exemplo, permaneceu como manuscrito até o ano de 1965, quando por esforço da Junta de Investigação do Ultramar, saiu uma edição desse importante texto.<sup>47</sup> Logo após as *Queixas [...] do médico Simão Pinheiro Morão*, saíram das prensas portuguesas, outros escritos que valem aqui ser notados por comporem o acervo da FBN e por darem notícias sobre os cuidados com o corpo aqui no Brasil e, também, em Portugal. Vale recordar, por exemplo,

<sup>41</sup> DOM DUARTE. *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela* (1433/1437-1438). Edição crítica por Joseph M. Piel. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986, p. 120. Para mais informação sobre a literatura pedagógica nesse período, ver: CALAFATE, Pedro. *História do Pensamento Filosófico Português*. Lisboa: Caminho, 1999.

<sup>42</sup> “Linguagem, subs. (do lat. Medieval *linguagiu-m.* pelo provençal *lenguatge*). A comunicação human; idioma; língua romance ou portuguesa”. MACHADO, José Barbosa. *Dicionário dos primeiros livros impressos em língua portuguesa*. Braga: Edições Vercial, 2015. v. 3, p. 129.

<sup>43</sup> SALOMÃO, Sonia Netto. *A língua portuguesa nos seus percursos multiculturais*. Roma: Edizioni Nuova Cultura, 2012, p. 85-88.

<sup>44</sup> Segundo Serafim Leite, em Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil, já no século XVI, ou seja, ainda no início da colonização do Brasil, estavam generalizadas entre os indígenas algumas orações e cantigas tanto em língua portuguesa quanto em tupi. LEITE, Serafim. *Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil* (1549-1760). Lisboa: Brotéria, 1953, p. 63.

<sup>45</sup> FERREYRA, Antonio. *Luz verdadeyra*, e recopilado exame de toda cirurgia, dedicado a augusta e real magestade, de El-Rey Don Pedro II [...] Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1705.

<sup>46</sup> HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: EDUSP, 2012, p. 112-118.

<sup>47</sup> MORÃO, Simão Pinheiro. *Queixas repetidas em ecos dos arrecifes de Pernambuco contra os abusos médicos que nas suas capitánias se observam tanto em dano das vidas de seus habitantes*. Leitura, explicação e nótulas do Dr. Jaime Walter. Lisboa: Junta de investigações do Ultramar, 1965. (Localização: III-126,8.8).

o *Trattado único da constituçam pestilencial de Pernambuco* do médico João Ferreira da Rosa, obra dedicada à “bicha” (febre amarela),<sup>48</sup> composta pela descrição dos “princípios, aumento e declinação de tão grande contágio”.<sup>49</sup>

Importa notar que os citados textos são representativos de uma época em que, diferentemente dos séculos XV e XVI, a língua portuguesa torna-se a principal na divulgação dos cuidados com o corpo, assim, entre os séculos XVII e XVIII, vários escritos dão mostras dessa preferência pelo português. Francisco José de Almeida no seu *Tractado da educação fysica dos meninos, para uso da nação portugueza*, por exemplo, diz que seu trabalho foi motivado por haverem “poucos escritos na língua materna sobre o verdadeiro método de criar os meninos”.<sup>50</sup> Do mesmo modo, Francisco de Melo Franco escreve que, “como médico, e como pai de família”, se viu motivado em compor “um Tratado que nada omitisse do essencial” sobre a “Educação física ou corporal das crianças, já que haviam em Portugal muitos “abusos e desvairios no modo de tratar as crianças” e “vendo pois que em português nada havia de escrito a este respeito”, Melo Franco tornou público o seu *Tratado da educação fysica dos meninos*.<sup>51</sup> Ambos, portanto, justificam o seu trabalho de escritor pela necessidade de divulgar certas matérias em língua portuguesa. Justificar o seu trabalho pela ausência de escritos em língua portuguesa era comum, também, entre aqueles que traduziram textos para o português, tal como fez o citado infante D. Pedro. O célebre Manoel Joaquim Henriques de Paiva no seu *Doutrina das enfermidades venereas do Doutor José Jacob Plenck*, por exemplo, diz que seu “trabalho de traduzir” foi motivado pela a “utilidade comum”.<sup>52</sup>

Outras duas formas de salientar a importância de compor textos em língua portuguesa era o avanço de certas moléstias e a necessidade de instruir os médicos nas lições mais avançadas, isso principalmente os escritos que dão atenção ao Brasil, já que até o século XVIII,

---

<sup>48</sup> VIOTTI, Ana Carolina de Carvalho; GURIAN, Gabriel Ferreira (ed.). *Tratado sobre medicina que fez o Doutor Zacuto para seu filho levar consigo quando se foi para o Brasil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. (Coleção Memória Atlântica, I), p. 137-138 e ss. Ver, também: ANDRADE, Gilberto Osório. *Morão, Rosa & Pimenta; notícia dos três primeiros livros em vernáculo sobre a medicina no Brasil*. Estudo crítico de Gilberto Osório de Andrade. Introduções históricas, interpretações e notas de Eustáquio Duarte. Pref. de Gilberto Freyre. Pernambuco: Arquivo Público Estadual, 1956. (Localização: Livros Raros – 039ª,005,015).

<sup>49</sup> ROSA, João Ferreira da. *Tratado único da constituçam pestilencial de Pernambuco*. Oferecido a El Rey N. S. por ser servido ordenar por seu governador aos médicos da America, que assistem onde há este contagio, que o compusessem para se conferirem pelos Coripheos da Medicina aos dictames com que se trata esta pestilencial febre. Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1694, DEDICATÓRIA.

<sup>50</sup> ALMEIDA, F. J. de. *Tractado da educação fysica dos meninos, para uso da nação portugueza*. Lisboa: Off. da Academia Real das Sciencias, 1790, Prefacio.

<sup>51</sup> FRANCO, Francisco de Melo. *Tratado da educacao fysica dos meninos, para uso da nacao Portugueza*, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa: Na Officina da Academia Real das Sciencias, 1790, p. 5.

<sup>52</sup> PAIVA, Manoel Joaquim Henriques de. *Doutrina das enfermidades venereas do Dr. José Jacob Plenck*. Lisboa: na Officna de Filipe da Silva e Azevedo, 1787, p. 12.

a as terras brasileiras eram ainda carentes de médicos formados em escolas especializadas.<sup>53</sup> “Algumas Capitanias do Brasil”, observa, por exemplo, Hopolito José da Costa Pereira Furtado Mendonça, são muito propícias para o desenvolvimento “do Papo”, assim é de julgar muito útil “aquele país” a apresentação em “língua vulgar” de uma memória “sobre as causas da moléstia e [...] seu método curativo”.<sup>54</sup> A motivação pedagógica, porém, parece ter sido a mais recorrente entre os escritores dos séculos XVI, XVII e XVIII. O já citado Manoel Joaquim Henriques de Paiva revela que o seu *Elementos de Chimica, e Farmacia*, vem suprir a “carência de livros” sobre os “estudos de química e Farmácia” principalmente entre os seus pupilos, em outras palavras, foi a sua tarefa primordial de “instruir a mocidade” que originou o seu livro.<sup>55</sup> Outros autores são ainda mais enfáticos ao declarar os objetivos pedagógicos de seus textos, afirmando, por exemplo, que o escrito é ainda mais virtuoso que a prática, já que atende não só as gentes e necessidades contemporâneas, mas também as gerações vindouras. Vejamos, por exemplo, o que diz Hopolito Mendonça:

Os Médicos, que se empregam diariamente no trabalho de curar os enfermos, exercitam uma vida assaz virtuosa e útil a sociedade; mas os que, além deste emprego, se ocupam em dar a luz as suas observações e descobertas tem um direito mais particular ao agradecimento dos homens, porque não só cuidam da felicidade dos seus concidadãos presentes, mas atendem igualmente as necessidades dos vindouros.<sup>56</sup>

A ideia de “melhor instruir os médicos principiantes” e, até mesmo, em alguns casos as pessoas comuns que poderiam cuidar melhor de si mesmo, andava *pari passu* com a ideia de “utilidade” de tais saberes para a sociedade, como lembra José Rodrigues de Abreu no seu *Historologia Médica*.<sup>57</sup> Escrever para instruir era uma atividade vista como de vital importância entre os escritores, principalmente os médicos. A administração do reino de Portugal e suas posses, principalmente o Brasil, só era possível, como podemos supor, através da circulação de escritos e quando possível de homens instruídos e versados em práticas úteis como era, por

<sup>53</sup> Cf. VIOTTI, Ana Carolina de Carvalho; GURIAN, Gabriel Ferreira (ed.). *Tratado sobre medicina que fez o Doutor Zacuto para seu filho levar consigo quando se foi para o Brasil*.

<sup>54</sup> MENDONÇA, Hopolito Jose da Costa Pereira Furtado. *Memoria sobre a bronchocele, ou Papo da America Septentrional*, por Benjamim Smith Barton, doutor em Medicina, professor de materia medica, historia natural e botânica, na universidade de Pensilvania, traduzida e adaptada por Hyppolito José da Costa Pereira. Lisboa, Na Typographia Chalcographyca, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego, 1801, Prefácio do Tradutor.

<sup>55</sup> PAIVA, Manoel Joaquim Henriques de. *Elementos de Chimica, e Farmacia*. Lisboa: Na Impressão da Academia das Sciencias, 1783, Prefácio.

<sup>56</sup> MENDONÇA, Hopolito Jose da Costa Pereira Furtado. *Memoria sobre a bronchocele, ou Papo da America Septentrional*, Prefácio do Tradutor.

<sup>57</sup> ABREU, José Rodrigues de. *Historiologia Medica, fundada e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl, e ajustada ao uso pratico deste paiz*. Lisboa, 1733.

exemplo, a medicina.<sup>58</sup> Nesse sentido, a trajetória do médico José Pinto de Azeredo talvez seja a mais exemplar, já que sua carreira começou nas Universidade de Edimburgo e Leiden, em 1789, passou pelo Rio de Janeiro indo até Luanda, capital do Reino de Angola, onde Azeredo desempenhou sua atividade de físico-mor.<sup>59</sup> Tal trajetória possibilitou ao médico desempenhar o seu trabalho através de um métodos que se tornaria fundamental na ciência moderna a partir do século XIX, a experimentação e a comparação.<sup>60</sup> A esse respeito, diz o médico:

As febres de Angola são da mesma natureza daquelas que se observam nos outros países situados na Zona tórrida. Eu as observei no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, bem que nestes dois últimos são muito menos frequentes. Os paroxismos, as crises, os progressos, e os sintomas são igualmente os mesmos; e por isso o método de cura destas que passo a descrever, deve ser da mesma sorte aplicado nas febres dos outros climas. Eu o principiei a pôr em prática na Cidade do Rio de Janeiro; e o feliz êxito que então obtive, me convenceu de o continuar em Angola, onde achei um curativo totalmente oposto.<sup>61</sup>

Escritos como o *Ensaio sobre algumas enfermidades d'Angola*, sobretudo, os do século XVIII, ressaltam em seus prefácios alguns índices de cientificidade que naquela época começa a despertar o interesse de homens envolvidos com as práticas de cuidados com o corpo.<sup>62</sup> A esse respeito, o próprio José Pinto de Azeredo escreve que a medicina em seu tempo teria feito grandes progressos e que tal fato era notório, mas não surpreendente, porque “na continuação de uma iluminada, e industriosa idade, em que todas as artes, e ciências se tem aperfeiçoado” não poderia a medicina ficar em “no seu antigo estado de atrasamento”.<sup>63</sup> Outros autores, a exemplo de Azeredo, dão pistas sobre os alicerces do discurso científico que encontrou nos cuidados com o corpo um de seus principais objetos, dado o prejuízo ao progresso que as doenças e mortalidade geral traziam. Um desses índices é justamente a separação entre o que são praticas de sabres científicos dos outros tidos como vulgares e que causavam mais malefícios do que benefícios. O já citado Manoel Joaquim Henriques de Paiva, por exemplo, sustenta que os esforços de médicos, estudiosos e Soberanos teriam surtido mais efeito na “saúde dos povos” se não fossem os “cirurgiões e boticários idiotas” ou, ainda, “barbeiros”,

<sup>58</sup> Cf. ABREU, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*.

<sup>59</sup> VIOTTI, Ana Carolina de Carvalho; GURIAN, Gabriel Ferreira (ed.). *Tratado sobre medicina que fez o Doutor Zacuto para seu filho levar consigo quando se foi para o Brasil*, p. 137.

<sup>60</sup> ABREU, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*, p. 139-144.

<sup>61</sup> AZEREDO, José Pinto de. *Ensaio sobre algumas enfermidades d'Angola*, dedicados ao Serenissimo Senhor D. João Príncipe do Brazil por José Pinto de Azeredo, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina, e Socio de varias Academias da Europa. Lisboa, Na Regia Offucuna Typografica, 1799, p. 7-8.

<sup>62</sup> Cf. ABREU, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*.

<sup>63</sup> AZEREDO, José Pinto de. *Ensaio sobre algumas enfermidades d'Angola*, p. 9.

“charlatões”, “segredistas”, “mezinheiros” e “mulheres curadeiras”, que se encontram em todos os lugares e agem “iludindo os miseráveis enfermos”.<sup>64</sup>

Por fim, vale lembrar, que juntamente com a experiência e a comparação, além da diferenciação entre as práticas científicas das práticas vulgares, outro importante índice de cientificidade desse momento é a noção de “conservação da saúde”, obtida, como lembra Francisco da Fonseca Henriques no seu *Âncora medicinal*, através de um bom regime que se atende para a alimentação, para o sono, ou seja, para toda uma rotina que deveria se voltar para saúde.<sup>65</sup> Um dos escritos mais notórios sobre a importância da conservação da saúde é o de João Pedro Xavier de Monte intitulado *O homem medico de si mesmo*, que no seu prologo afirma que seu principal intento é ensinar e fazer com os seus leitores tenham uma saúde verdadeiramente forte, tão forte que não precise “que nenhum médico aí intervenha”.<sup>66</sup> Embora outros escritos não cheguem a fazer tal afirmação, podemos dizer, porém, que entre os séculos XV e XVIII a literatura voltada para os cuidados com o corpo visava, sobretudo, ensinar os médicos principiantes, mas não só, era voltada também para cultivar em toda a gente de Portugal, principalmente, do Brasil o valor de evitar os males do corpo.

---

<sup>64</sup> PAIVA, Manoel Joaquim Henriques de. *Doutrina das enfermidades venereas do Dr. José Jacob Plenck*, p. 9.

<sup>65</sup> HENRIQUES, Francisco da Fonseca. *Âncora Medicinal para Conservar a Vida com Saúde*. Lisboa: Na Oficina da Música, 1721, prefácio.

<sup>66</sup> MONTE, João Pedro Xavier de. *O homem medico de si mesmo, ou sciencia, e arte nova de conservar cada hum a si próprio a saúde, e destruir a sua doenca, dirigida ao bem comum*. Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1760., p. 8.

ACERVO MANUSCRITOS DA FBN				
AUTOR	OBRA	DATA	ENTRADA	LOCALIZAÇÃO
Antonio Vieira	Carta [ao Almirante, Embaixador em Paris] comentado as razões de andar magoado e dando notícias do seu estado de saúde. Informa a respeito de conferência sobre o açúcar, a chegada de navios de Lisboa, cartas da Bahia entre diversas novas	10/07/1648	Saúde	I-33,35,003 nº010
Antonio Vieira	Carta [ao Almirante, Embaixador em Paris] queixando-se de pouca saúde e do desaparecimento dos negócios aos cuidados do Padre Nuno. Informa haver recebido carta de Amsterdã, menciona navios da Bahia com grande número de caixas de açúcar e diz que espera frota do Rio	03/08/1648	Saúde	I-33,35,003 nº013
João de Almeida Costa	Carta a Amaro José de Araújo avisando que não poderá encontrá-lo por motivos de saúde	06/02/1775	Saúde	I-10,32,006 nº 025
Francesco Maria Zanotti	Carta a Brunelli, acusando recebimento de carta de Pavia (?) e noticiando sobre sua saúde	04/09/1759	Saúde	I-04,26,068
Michel Frastini	Carta a Brunelli, acusando recebimento de suas três últimas cartas e informando que não estava em bom estado de saúde	22/06/1771	Saúde	I-04,26,051
Francesco Maria Zanotti	Carta a Brunelli, com comentários sobre o estado de saúde do remetente	30/11/1765	Saúde	I-04,26,072
Michel Frastini	Carta a Brunelli, comunicando que permaneceria em Gênova até o mês de agosto, devido a seus problemas de saúde, e externando sua satisfação pelos progressos de José da Costa e Silva	21/04/1771	Saúde	I-04,26,050
	Carta a Francisco José Álvares cobrando notícias de sua saúde e de sua chegada a Vila Rica	15/10/1794	Saúde	I-10,36,002 nº 074
Francisco José Álvares	Carta a João Rodrigues de Macedo informando a melhora de saúde de um escravo pedreiro e do oferecimento dos préstimos de um cirurgião	06/02/1797	Saúde	I-10,10,006 nº011
João Manoel Gomes de Araújo	Carta a João Rodrigues de Macedo informando o estado de saúde de seu primo Domingos José Gomes	19/08/1780	Saúde	I-10,12,002 nº030
João Manoel Gomes de Araújo	Carta a João Rodrigues de Macedo informando o total de agosto (13:182,187 réis), o pagamento de 2:370.273 réis feito a Vicente Freire de Andrade e a piora do estado de saúde de seu primo Domingos José Gomes	01/09/1780	Saúde	I-10,12,002 nº031
João Carneiro da Silva	Carta a João Rodrigues de Macedo tratando da saúde de Domingos José Gomes e do envio de gêneros	08/06/1780	Saúde	I-10,17,013
Fernando [?]	Carta a Joaquim José Pedroso avisando que chegou em Barbacena com saúde e encontrou os cachorros ainda presos, pedindo que envie mantimentos e dando instruções sobre a documentação do terreno	22/06/1793	Saúde	I-10,36,001 nº011
Joaquim Jose de Miranda Rabello	Carta a Jose Bonifacio de Andrada e Silva, pedindo que cuide da sua saúde e contando as ocorrências	26/04/1796	Saúde	I-4,31,067
Joaquim Jose de Miranda Rabello	Carta a Jose Bonifacio de Andrada e Silva, perguntando por sua saúde e comentando sobre dinheiro	11/03/1796	Saúde	I-4,31,064
Felipe	Carta a José Pereira Marques tratando de seu estado de saúde e de problemas com credores	17/04/1793	Saúde	I-10,32,002, nº009
Felisberto Inácio Silva	Carta a Manuel Pereira de Alvim avisando o envio de melancias e desejando melhoras no seu estado de saúde	22/03/1793	Saúde	I-10,28,006 nº 009
José Luis Dias de Sá	Carta a Manuel Pereira de Alvim avisando que não pode mandar o adiantamento por causa	22/04/1793	Saúde	I-10,28,006 nº 001

Bernardo Jacinto Gomes	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando melhoras em sua saúde, e enviando seus artigos religiosos	02/07/1794	Saúde	I-10,27,007 n°002
João Alberto Soares	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando melhoras em sua saúde, e se desculpendo por não ter ido visitá-lo	11/07/1793	Saúde	I-10,28,006 n° 012
Antonio Francisco Lima	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando melhoras em sua saúde, e também enviando duas peças de queijos	31/03/1793	Saúde	I-10,27,009 n°002
Francisco Perguza de Freitas	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando melhoras no seu estado de saúde	27/04/1794	Saúde	I-10,27,006 n 013
José Antonio da Costa	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando melhoras no seu estado de saúde e combinando um possível encontro em breve	07/07/1794	Saúde	I-10,27,003 n022
José Francisco Antonio Costa	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando melhoras em sua saúde, e também remetendo mais aulas para serem mandadas ao arrial de São Bento	05/07/1792	Saúde	I-10,27,003 n019
Lourenço José de Moraes Cavalcante	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando o restabelecimento de sua saúde e pedindo que avise sobre o memorial de Ouvida	13/10/1793	Saúde	I-10,27,003 n 009
Manuel Alves Deni	Carta a Manuel Pereira de Alvim desejando pleno restabelecimento de sua saúde, e combinando um encontro em breve	26/03/1772	Saúde	I-10,27,004 n 005
Inácio Antonio de Souza Alvim	Carta a Manuel Pereira de Alvim informando sobre seu estado de saúde e da viagem que fará à Companhia do Rio Verde	01/08/1793	Saúde	I-10,27,001 n009
Francisco de Miranda	Carta a Manuel Pereira de Alvim prometendo visitá-lo no fim de semana e desejando saúde e recuperação	31/05/1794	Saúde	I-10,27,010 n; 019
José Caetano César Manitti	Carta a Manuel Pereira de Alvim renovando os votos de agradecimento pela devida atenção recebida por vossa senhoria e lhe desejando melhoras no seu estado de saúde	29/01/1794	Saúde	I-10,27,010 n; 006
J. J. A. Silva	Carta a Melo Morais falando de sua saúde	-	Saúde	I-02,26,049
Carlos José Pinto	Carta a Paulo Pereira de Souza tratando de diligências e de seu estado de saúde	15/07/1773	Saúde	I-10,26,009 n004
Roberto Mascarenhas de Vasconcelos	Carta a Pedro Luís Pacheco da Cunha informando estar em péssimo estado de saúde, e dizendo que os Nogueira não pagaram o alcance	12/09/1785	Saúde	I-10,25,003 n 022
	Carta a Sebastião José de Carvalho de Melo, tratando da entrega de despachos e do estado de saúde da rainha Católica	02/08/1751	Saúde	30,1,005 n 005
Serafim Coelho Siqueira	Carta a Vicente Vieira da Mota relatando os problemas de saúde que enfrentava naquele momento	04/07/1789	Saúde	I-10,22,008 n003
Afonso Botelho de Sampaio	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, comunicando ausência por problemas de saúde do tenente Joaquim Coelho [da Luz]	18/07/1774	Saúde	I-30,19,003 n010
Simão Barbosa Franco	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, dando parte de sua chegada a Iguape para tratamento de saúde	30/11/1773	Saúde	I-30,12,007 n.015
Amaro Luis Batista	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, desejando melhoras em sua saúde	13/09/1773	Saúde	I-30,09,041 n008
Felipe dos Santos Amaral	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, comunicando entrega de correspondência ao conde de Valadares, governador da Capitania de Minas Gerais, e solicitando baixa do serviço por motivo de saúde	13/09/1768	Saúde	I-30,09,022

João Batista Duarte	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, dando notícias da saúde de Joaquim Xavier de Costa Vale	17/03/1770	Saúde	I-30,11,010 n009
José Honório de Valadares Abovim	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, declarando já estar com saúde para assumir o cargo de provedor no qual havia sido substituído pelo juiz de fora de Santos, José Gomes Pinto de Mearns	22/11/1771	Saúde	I-30,08,004
Francisco Xavier Leite de Almeida (padre)	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, pedindo que o nomeasse para vigário da igreja de Mato Grosso e dando notícias de sua saúde	19/02/1772	Saúde	I-30,09,018 n.006
Felipe Correia da Silva	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, relatando vistoria aos correios prômios de Assunção e pedindo baixa de serviço por motivos de saúde	20/03/1767	Saúde	I-30,16,080 n.006
Antonio Vieira	Carta ao marquês de Gouveia desejando boa saúde e que a guerra logo de resolve	1665	Saúde	01,01,027 n.023
	Carta tratando do estado de saúde do autor, dando notícias de Santo Ofício, das religiões da corte, e dos festos e banquets	13/02/1746	Saúde	30,1,009 n032
Casimiro Teixeira Melchior	Certificado de uma missa rezada pela saúde de Manuel Pereira de Alvim a mando de José Joaquim	26/09/1793	Saúde	I-10,33,011 n002
	Carta ao Barão	de julho XVI. XX	Saúde	
João Rodrigues de Macedo	Minutas de cartas a Bárbara Heliodora da Silveira e Lúcio José Monteiro, respectivamente, tratando sobre dívida de Vicente Vieira da Mota, e sobre melhora de saúde	28/11/1799 e 05/12/1799	Saúde	I-35,11,13 n. 13
João de Leacastro	Ofício a Antônio Pais de Sande, governador do Rio de Janeiro, desejando não serem verdadeiras as notícias recebidas sobre seu estado de saúde, e que pudessem seguir para a jornada de averiguação das minas de São Paulo; e comunicando a nomeação do mestre-de-campo André Cosaco para suceder-lhe na audição	16/09/1694	Saúde	07,01,032 n.207
José Coelho	Ofício a Mesa Inquisitorial de Goa desejando boa saúde aos membros daquela Mesa, comunicando que o envio das provisões iriam em outra carta, além de dar satisfação sobre o prazo dos papéis	28/03/1715	Saúde	25,01,005 n. 224
Sebastiano Carcerzani	Carta a Brunelli, comentando recente doença do autor; elogiando a última dissertação recebida; levantando dúvidas referentes à passagem do cometa em 1770; comunicando normalização das atividades acadêmicas do autor; após intervalo provocado pela morte do sogro	23/07/1794	Doença	I-04,25,052
Michel Trastini	Carta a Brunelli, comunicando não ter podido resolver algumas questões devida a doença recente; informando que Baldassare estava ciente do que estava estabelecido; informando que pediria alguns livros necessários	30/03/1769	Doença	I-04,26,043
Michel Trastini	Carta a Brunelli, informando que o padre Baldassare havia viajado para o Pará; comunicando que a encomenda para Pagliarini não havia sido entregue; noticiando doença do cardeal Paolo de Caravanti	26/09/1769	Doença	I-04,26,045
Gaetano Pecci	Carta a Brunelli, informando sobre a doença do autor; comunicando que havia sido recebido em audiência pelo papa; comentando sobre caso de um cidadão português	07/03/1772	Doença	I-04,25,096
Joaquim Inácio da Cruz Sobral	Carta a Brunelli, lamentando a doença de José da Costa e Silva; informando que providenciara a remessa de cem mil réis p/ ar a Costa e Silva; comunicando que entregaria uma carta ao marquês de Alegria	27/11/1777	Doença	I-04,26,086
José Rodrigues da Costa	Carta a Carlos José da Silva justificando a sua demora em assumir suas obrigações devidas as doenças que acometeram a toda sua família, inclusive matando um irmão seu	11/04/1798	Doença	I-10,20,003 n.015
Manoel Furtado de Souza	Carta a João Rodrigues de Macedo tratando das penitências que fez e da doença que o acometeu	4/10/1788	Doença	I-10,17,200
Mathews Cardoso	Carta a Manuel Severim de Faria, chanceler da catedral de Évora, dando notícias de viagem e doença. Menciona o Brasil, fazendo referência a holandeses em diversos pontos; e diz que aguarda notícias da Índia	09/08/1624	Doença	I-33,33,012 n. 002
Antonio Vieira	Carta a Rodrigo de Meneses, comunicando doenças de Coimbra, e a morte de Diogo da Silva. Trata de questões ligadas à da fazenda da sua irmã, e ao padecimento da cristandade no Maranhão. Quanto se que a Inquisição não lhe dá tem por suficiente e declarando secretamente o que passou nela	14/07/1665	Doença	I-33,35,005

Indo Carneiro da Silva	Carta a Vicente Vieira da Mata dizendo não ter sido possível enviar os apontamentos pedidos devido a doença de João [marinal]	18/03/1782	Doença	1.10.22.008 n°019
Afonso Botelho de Sampaio	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, comunicando doença do ajudante João Soares Pereira de Sousa e remetendo carta recebida desta pedindo que se lhe pagassem os salários vencidos.	26/08/1774	Doença	1.30.39.004 n°009
Manuel Borges da Costa	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, dando parte das dificuldades encontradas na manutenção de tropas naquela praça, diante do grande número de doenças e deserções.	22/10/1773	Doença	1.30.11.003 n°028
Antonio de Moraes Pedreira	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, comunicando doença do capitão de cavalaria Martinho de Sá Prada e indicando dois substitutos.	22/10/1765	Doença	1.30.15.008 n°033
Antonio Galvão França	Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, tratando da necessidade de se somar novos oficiais da ordenança que se encontram deficientes devido à doença e morte de alguns capitães.	14/03/1766	Doença	1.30.12.002 n°002
	Carta régia comunicando que, pela doença da venha sua mãe, assumirá a direção dos negócios do reino	10/02/1762	Doença	0.34.05.038
Diogo Lucimari	Notícia de doenças em cavalos	1662	Doença	1.13.03.001
Antonio Correa Lacerda	Memórias da peste, estampos relativos a observações	1611	Doença	1.142.003
Hospital Real de São José	Observações sobre a peste de hum reino do tóxico aplicado a div ersos indivíduos doentes	1795	Doença	1.47.24.006
Isidoro Esteves Negreiros, secretário do Conselho Geral do Santo Ofício de Portugal	Ofício a Inquirição de Goa trazendo ordem para se ao deputado Manuel de Sá Graça fosse o deilar de Cúcutim e Assessor para a reconquista de seus municípios e que, por motivo de doença, fossem afastados os ministros da Mesa e nomeassem o padre Manuel de Natividade ao cargo de inquiridor, entre outros assuntos	03/04/1727	Doença	25.1.2.07 n°009-010
José Coelho, secretário do Conselho Geral do Santo Ofício de Portugal	Ofício à Mesa Inquiritorial de Goa informando que, por falta de embarcações e pela doença de Frei Pedro II, não era possível ainda tratar dos negócios daquela Inquirição, e confirmção o envio da carta de familiar, para se vir ao padre frei de Mathos Pais de Calvalho e pr ovidão de familiar para João de Melo, além do envio do traslado do breve do quequiro, concedido aos ministros do Santo Ofício, do papa Clemente XI	24/03/1766	Doença	25,01,005 n°160
José Coelho, secretário do Conselho Geral do Santo Ofício de Portugal	Ofício à Mesa Inquiritorial de Goa informando que, por falta de embarcações e pela doença de Frei Pedro II, não tinha sido possível tratar dos negócios da Inquirição de dita cidade, servindo essa carta apenas para repetir o que já determinara a dita menção passada de 1704	31/03/1765	Doença	25,0.1.005 n°155
José Coelho, secretário do Conselho Geral do Santo Ofício de Portugal	Ofício à Mesa Inquiritorial de Goa, por ordem do Sr. Inquisidor geral, despachado por Nuno da Cunha de Ataíde, determinando a comarca de que se tocou no caso de doença nos ministros e oficiais do Santo Ofício, a permissão para se tocassem os mesmos dos gentes, a proibição de empêlhos feitos com o dimento da Inquirição, e a nomeação de pessoas capacitadas, e não beltrames para o cargo de ajudante do Secreto, dando notícias de algumas diligências, passando provisão de remissão e carta de familiares, entre outros assuntos	01/04/1709	Doença	25,0.1.005 n°187-188
Manuel Ferreira de Meloquita	Ofício ao Inquiridor Antonio de Palma fundamentado a doença da irmã D. Maria I, avisando que não se deviam efetuar os pagamentos dos oficiais que não apresentarem as devidas providas vindas de Lisboa, comunicando a competência do Conselho Geral sobre os assuntos relacionados aos processos dos réus chamados pedreiros Torres, e enviando um edital de se publicado na Corte	28/02/1792	Doença	25,01,009 n. 078
Manuel da Costa da Brito	Ofício ao Inquiridor Paulo Castilho de Freitas explicando lhe o fato de ocupar o lugar de Diego Vitho, já que este encontrava-se ausente devido a uma grave doença e que este possa brevemente ir ao reino para ter um período de doença	25/03/1666	Doença	25,01,006 n°086
Bartolomeu Fernandes	Ofício ao Inquiridor de Goa ordenado estar com uma doença que o impedia de escrever muito e, que se não vão não mais capitães e padre que na primeira via que vier de Goa mandem somente pagar a carta	18/03/1602	Doença	25.1.001 n°081-083
	Processo de Antônio Leandro da Fonseca, mestre régio de gramática portuguesa, criticado à Sua Magestade os ordenados de sua assas já ministradas, e nome para se reestabelecer de uma doença	25/12/1791-04/04/1803	Doença	1-25.31.062
Jão de Deus de Azevedo	Processo refer ente ao governo de João de Castro Miguel de Moura para servir o ofício de tabelião, visto que o atual, Francisco da Mata Silva, não temperado de exercer o cargo por motivo de doença	06/07/1771-09/06/1772	Doença	1-25.31.049
	Representação ao governador Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão pedindo dispensa do ofício de tenente militar, por motivo de saúde	1767	Doença	1-30.21.004
Jeronimo Sodre, capitão da infantaria na Bahia	Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando a licença para ir a Portugal por motivo de doença e continuar recebendo seu soldo	1783	Doença	C-0778.011 n°020

Diogo de Toledo Lara Ordonhes, conselheiro da Real Fazenda e fiscal da Real Junta do Comercio	Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando licença de dois meses por motivo de doença. Solicita também o cargo de deputado da Real Junta do Comercio	1797-1816	Doença	C-0278.002 n°001
Gonçalo Vicente Portella	Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando ser nomeado para a cadeira de filosofia, em remuneração aos 20 anos de serviço que prestou como professor de gramática latina na Bahia, e ser aposentado com vencimentos por motivo de doença	1794-1810	Doença	C-0451.014
Francisco Xavier de Lima	Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando ser promovido a um dos lugares de letras e merce do Habito da Ordem de Cristo e ser dispensado do cargo de síndico do Senado da camara do Rio de Janeiro, por motivo de doença	1779-1808	Doença	C-0546.007 n°001
José Caetano da Silva	Requerimento solictando reembolso referente à despesa com doença	14/03/1765	Doença	I-25.04.006
	Anotações sobre medicina popular	17--?]	Medicina	I-47.19.020
	Apontamentos médicos sobre cavalos	17--?]	Medicina	I-47.35.006
	Arco regio Maquina de arquitetura Narrativo de victorias e glorioso triunfo Em descrição premeditada com Emblemas, e na mesma ideia irrigido historicamente, em recapitulação das prodigios milagrosos da noite de 3 de setembro anno de 1758, etc. (...)	1760	Medicina	I-14.02.002
	Arquivo Arthur Ramos	1740-1955	Medicina	I-35.1-36.1-38, Arquivo fotográfico 1,3
	Arquivo Freire Alemão	1704-1948	Medicina	Manuscritos -1-28,01-11; I-28,07.002-010 (Flora cearense, 9v.); I-47,14.003; I-47,23.011; 05,4,018-034 (Estudos botânicos desenhos, 17v.); 13,2,1,5
	Arquivo Haddock Lobo	1798-1924	Medicina	I-5.12
	Catálogo da livreria do Excmo e mo Senhor D. João, Arcebispo de Evora do Conselho de Estado, Regedor das justças 3º Tomo. Contém em alP.habetos separados Pelos appellidos dos Autores a Medicina, História Profana, Poesia, Bellas Letras	1764	Medicina	I-14.04.012
	Certificado feito por Bernardo José Gomes da Silva Flores informando que Manuel Leite Ferreira Filho está apto a prestar o exame de cirurgia	27/06/1793	Medicina	I-26.36.055
	Certificado feito por Bernardo José Gomes da Silva Flores informando que Maria Corvê de Santana está apta a prestar o exame da arte de parteira	14/01/1790	Medicina	I-26.36.073
	Coleção Melo Morais	1796-1824	Medicina	09,2.016.11,2.003.50,05,015;1-35,09;1-46-48,II-30-33;II-36
	Curio sidade. Um livro de Medicina escrito pelos jesuitas das m íssões do Paraguai no ano de 1590	1580	Medicina	I-15.02.026
Gonçalo Lourenço Botelho de Castro	Diário náutico feito na Fragata de Guerra Nossa Senhora da Graça	1766	Medicina	I-12,0.1,024
	Edital dos deputados da Real Junta do Proto-Medicato determinando que os cirurgiões da corte que quizeram se regulamentar requeriam o exame de edição prática que os botânicos tinham atendam os pedidos médicos a qual hora: e que aqueles que vendem remédios apresentem a sua II cença em vinte dias	18/08/1786	Medicina	I-32,24,012 n°006
Francisco Antonio de Sampaio	História dos reinos vegetal, animal e mineral do Brasil pertencente à medicina : tomo I	1782	Medicina	CF-50,02,25
Francisco Antonio de Sampaio	História dos reinos vegetal, animal e mineral do Brasil pertencente à medicina : tomo II	1789	Medicina	CF-50,02,26
	Minuta da representação de Joaquim José de Santana a Sua Magestade solictando provisão para que se leve em conta. na Faculdade de medicina, um ano de estudo, em 1755	22/06/1761	Medicina	I-32,23,010 n°012

Antônio José Francisco de Aguiar	Observaciones clinice	1777-1778	Medicina	I-47,24,003
	Projeto sobre a restauração da Medicina de Cirurgia e da Farmaceutica	1765	Medicina	I-14,03,026
Cornelio João Guinn	Representação pedindo uma mercê de ajuda às despesas de transporte, d a Irlanda para Coimbra, onde é estudante d a Faculdade de medicina	29/10/1759	Medicina	II-30,36,018
	Requerimento encaminhado ao Ministerio do Imperio por professores da Un iversidade de Coimbra, solicitando que seja concedida a Faculdade de Medicina a cozeira de Bragança e de Leiri a, e que os professores mais "beneme ritos" sejam providos na merce	1773-1804	Medicina	C-0487,012
Antônio Ferreira França	Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando indenização dos ordenados que deixou de receber como lente da Faculdade de edicina da Bahia pelo Tesouro Publico, certidas declarando o tempo que exerceu o cargo de lente na Escola de Medicina da cidade da Bahia e certidão declarando ter sido nomeado Professor da Cadeira de Arithmetica e Geometria na cidade da Bahia	1799-1839	Medicina	C-0472,021 n°001
	Trattato del le malatie dei petto	século XVIII	Medicina	I-47,24,004
	Representação de moradores do Rio de Janeiro certificando as vantagens da inoculação da bexiga posta em prática por Francisco Mendes Ribeiro de Vasconcelos, cirurgião-mor do primeiro Regimento de Infantaria de Milicias daquela cidade	15/06/1798	Saúde Pública	I-32,1,6,009
Bras Manoel de Lílado	Análise e col eção dos melhores Remédios e maes seguros métodos com q' enthe aqui se tem tractado, e se devem curar as queixas celticas; tudo extrahido dos melhores, e maes seguros Practicos, e autenticado com experiencias Dedi cado A El Rey Nosso Senhor D. Pedro Quarto, que Deos Guarde [ . . . ]	1779	Remédios	I-14,01,013
João Manoel Gomes de Araujo	Carta a Domingos José Gomes pedindo que fossem enviadas algumas ervas para combater sus moéstia, além de informar sobre a chegada de um primo com uma autoridade e comitiva	1780	Remédios	10,21,003 n°013
Luis Caetano de Oliveira Lobo	Carta a Manuel Pereira de Alvim enviando uma receita para mel horar sua dor nas pernas	02/04/1793	Remédios	10,27,009 n°014
	Coleção Amazonas-Documents Diversos	1753-1798	Remédios	M5-509
Bertholomeu Pays de Abreu	Demonstração do Rio de S. Franco. e sua Costa do Sul do Norte	1719	Remédios	CF-49,05,03 n. 006
	Ilhas de Fernando de Noronha e Trindade	1509-1799	Remédios	II-32, 11
	Notícia da Ilha Grande e Paraty, informando ter alagado a Praia do Forte de nossa Senhora do Carmo e feito obras no quartel de Infantaria em Angra dos Reis, e considerando satisfatório o sistema de defesa na Ilha Grande e Paraty	1797	Remédios	II-31,21,004
	Ofícios entre os governadores e responsáveis pelo governo do Rio Grande e o vice-rei do Estado do Brasil, Luis de Vasconcelos e Souza	1779-1787	Remédios	09,04,08-16
	R. Orden inculcando al virey de Buenos Aires de aplicar pronto remedio á los males que sufren los pueblos de misiones	1780	Remédios	M5-508 (26) DOC. 763
	Relação das fazendas e vestidos entregues em quatorze pipas pelo tesoureiro dos armazéns Jorge de Azevedo de Mesquita a ao mestre da caravela Nossa Senhora dos Remédios, Afonso Vaz, vizinho do Peniche, que partirá para Pernambuco em 28 de agosto de 1692	[16-J	Remédios	01,02,035 n°072
	Relação do sargento-mor João de Abreu Pereira apresentada ao marquês do Lavradio, sobre o distrito de Parati	15/11/1778	Remédios	09,02,011 n°010
José da Cunha e Macedo	Requerimento solicitando à Fazenda Real o pagamento dos medo camentos utilizados para a cura dos cavalos das tropas de dragões de Minas Gerais	1746	Remédios	I-26, 18,037
	Ofício à Inquisição de Goa enviando a diligência que lhes foi pedida acerca da qualidade de João Viles Caldeira, seu matrimônio com Mariana Mouratta e falecimento da mesma, tal como o traslado do assento que se tomou nesta Mesa e Conselho sobre a qualidade de Isabel Silveira, mulher de Afonso Peris Beirão, boticário de Alvitto, país de Luis Carreira, sacerdote expulso da Companhia	18/03/1683	Botica	25,01 ,006 n°236

	Representação a Sua Majestade contra o sargento-mor Romão Fagundes do Amaral que mancomunado com o contr.atador dos portos impede o acesso dos moradores ao porto do jlotiçãõ obrigando-os a passar pelo porto velho para deles cobrar passagem	29/08/1787	Botica	I-26,24,059
	Representação dos droguistas e j,oticários da cidade da Bahia pedindo reformasse seu regimento quanto aos salários das visitas ao chegarem os navios, e pedindo que as visitas ordinárias só se fizessem de três em três anos	('17_]	Botica	II-33,27,004
Alexandre Gomes da Costa, boticário de medicamentos de cavalo	Requerimento	18/01/1729	Botica	I-25,05,002
Fortunato Faustino Rangel e Maia	Requerimento encaminhado ao Ministerio do Imperio, solicitando ser nomeado moço da Imperial Camara; solicitando habito de Cristo; solicitando ser nomeado boticario honorario da Casa Real	1799-1841	Boticario	C-0235,006 n°001

ACERVO LIVROS RAROS DA FBN				
AUTOR	OBRA	DATA	ENTRADA	LOCALIZAÇÃO
Bernardino Ramazzini	Arte de conservar a saude dos principes, e das pessoas da	1753	Saúde	046,001,022
Henrique Jorde Henriques	De regimine cibi atque potus, et de caeterarum reru(n) non n aturalium : usu nova enarratio	1594	Saúde	057E,02, 12
Blas Alvarez Miraval	Ubro inti tulado la conservacion de la salud dei cuerpo y dei alma, para el buen regimiento de la salud: y mas larga vida de la Alteza dei serenissimo Principe Do[m] Philippe nuestro Senor ...	1597	Saúde	///
William Buchan	Medicina domestica, ou, Tratado completo dos meios de conservar a saude	1788-1803	Saúde	V-106,01,04-05, ex. 1
Lourenço de Santa Thereza	Voz triplicada em desafio de hum espirito serafico da Terra Franciscana ..	1759	Saúde	V-050,05,07 ex.1
Galeno	Claudii Galeni ... : De morborum et symptomatum differentis et causis libri sex	1547	Doença	///
Jacques Houllier	Jacobi Hollerii ... de morbis internis : libri li / Onnia nunc demum accurate [et] diligenter castigata	1588	Doença	121,02,26
Sieur Sooleysel	Le parfa it mareschal : qui enseigne a con noistre la beaute, la b onte, & les deffauts des chevaux / Revue avec soin, & augmente notablement en cette quatrieme edition	1675	Doença	243,005,06
Erasmus	De civilitate morvm pverilivm	1530	Higiene	057C,001,003 n. 002
Leonardo Fioravanti	[La cirurgia]	1570	Medicina	///
Abd ai Malik ibn Abi ai-Ala Ibn Zuhr	e. Abhomeron geminu(m) de medica facultate opus, ...alteru(m) Abhomeron Abynozar	1531	Medicina	122,4, 13
A. M. Brasavola	Antonii Musae Brasavoli ... Index referatissimus in omnes Galeni libros / qui ex junctarum septima editione extant	1597	Medicina	///
Francisco da Fonseca Henriques	Aquilegio Medicinal: em que he da noticia das aguas de cald as, de Fontes, Rios, Pocos, Lagoas e Cisternas do Reino de Portugal e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes que tem. ou p or outra singularidade sao dignas de particular memoria	1726	Medicina	148,8,8
Aulus Cornelius Celsus	Avrelli Cornelii Celsi de remediei libri octo, inter latinos eius professio nis autores facile principis ad ueterum :	1529	Medicina	031,03,08,n. 1
M. Boyer	Coder medicamentarius : seu pharmacopoea parisiensis mandato facultatis medicinae	1758	Medicina	V--095,07,06
	Coleção Melo Morais	1796-1824	Medicina	09,2,016; 1.1.2.003; 50,05,015; 1-35,09; 1-46-48; 11-3 0-33; 11-36
Garcia de Orta	Coloquios dos simples, : drogas he cousas medi inais da India, assi dalguas frutas achadas nella : onde se tratam alguas cousas tocantes a medicina pratica, e outras cousas boas, pera saber/	1563	Medicina	021,001,023 ex. 1
Leonardo Botallo	De curation e per sanguinis missionem liber, de incidendae venae, cutis scarificaridae, [et] hirudinum assignandarum modo	1583	Medicina	120,01,20

Nicolas Monardes	Delle cose, che vengono portate dall' Indie Occidentali pertinenti all'uso della medicina	1582	Medicina	
Afonso de Miranda	Dialogo da perfeçam [et] partes que sam necessarias ao bom medico...	1562	Medicina	W1, 51, 2, ex.1
Dioscórides	Dioscorides anazarbeo Della materia ,medicinal	15 47	Medicina	
Juan Fragoso	Discursos de las cosas aromaticas, arboles frutales	1572	Medicina	120,04,08
Antonio de Moravá e Roca	Do D. Monravá Novíssima Medicina impugnante a nova, velha e velhissima dos autores antigos: e modernos, em quatro tomos dividida...	1745-1747	Medicina	093,004,007-009 ex.1
Aratos	Fragmentu Arati phenomenon	8 cal. nov. [25 out.] 1488	Medicina	
Galeno	Galeni librorum: Prima [-septi ma] classis naturam corporis humani ... : Septima hac nostra editioe ... Locis Hippocratis quos subinde citat Galenus in margine indicatis ...	1597	Medicina	2 14,006,004-008
Guglielmo Gratarolo,	Gullelmi Grataroli Bergomatis ... : artium [et] medicine doctoris, opuscu la quorum catalogum versa pagella indicai	1558	Medicina	121,02,17
Hipócrates	Hippocratis... opera quae extant graece et latine: veterum codicum collatione restituta, novo ordine in quattuor classes digesta	1588	Medicina	122,5, 9
Castor Durando da Gualdo	Il Tesoro della .inita	1596	Medicina	123,3, 11
Al-Mardini Masawaih	In antidotarium Joannis Filii Mesuae, censura ..	1546	Medicina	123,2,9
Valerius Cordus	In hoc vo lumine continentur Valerii Cordi ... Annotationes in Pedacii Dioscoridis Anazarbei de Medica materia libros V	1561	Medicina	121,03,09,n.1
Nicolas Monardes	loyfull newes out of the new found wortd, where in are declared the rare and singular vertues of divers and fundrie herbs, trees, Dyles, plantes [and] stones with their a pplia tions ...	1580	Medicina	
Jühännâ Ibn Serapion	liber Serapionis agregatus [n] medic[n]is simplicib[us] tra[n]slat[is] Ilo S ymo[n]is Ianue[n]sis interpret[re]te Abrah[a]m i udeo tortuosie[n]si de arabico [n] latinu[m] Inquit Serapion	1473	Medicina	CII,002,022
Francisco de Mello Franco	Medicina theologica : ou, Supplica humi lde, feita a todos os senhores confessores, e directores, sobre o modo de proceder com seus penitentes na emenda dos peccados, principal mente da lascívia, colera e bebedice	1794	Medicina	Microfilme OR 00130
Benedetto Vettori	Medicina alla consilia ad varia morborum genera	1551	Medicina	123,4,4
Manuel Arruda da Câmara	Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, e sobre o methodo de o escolher e ensacar ...	1799	Medicina	072,002,065 ex. 1
Nicola Leonice	Nicolai Leonicensi... De Plinii et aliorum medicorum erroribus liber	1529	Medicina	122,4, 19
Pietro Andrea Mattioli	Petri Andreae Mattioli ... : commentarii in sex libros Podacii Dioscoridis Anazarbei de Medica materia ..	1565	Medicina	
João Curvo Semedo	Polyan thea medicinal. Noticias galenicas, e chymicas, Repartidas em tres Tratados; dedicadas ao illuistrissimo, e o, e reverendissimo Senhor Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa	1697.	Medicina	022,006,012

Quintus Serenus Sammonicus	Quinti sereni Medicina liber: Phohoemium	1488	Medicina	
Tomás Álvares	Recopilam das covsas qve convem gvdar se No modo de preseruars à Cidade de Lixboa. E os saos [et] curar os que esteuerem enfermos de Peste Segundo impressao	1580	Medicina	W003,005,003 n. 005
	Tabulae universam chirurgiam miro ordine complectentes, ex eruditiori bus mediis collectae	1572	Medicina	121,03,09,n.2
Isidoro de Barreira	Historia da vida e martyrio da gloriosa virgem Santa Eria: portugueza nossa, freyra da Ordem do Patriarcha Sam Bento e relação de milagrosa sepultura feyta por mãos dos anjos dentro das agoas do rio Tejo, onde está seu santo corpo	1618	História do corpo	0028,001,001
	La prematica q su Magestad ha mandado hazer: este ano de mil y quinientos y cinqueta y dos para el r,emedio de la grand carestia que haui a enel calcado y como se ha de vender por puntos y que precio ha de valer los cueros, bacunos, y la dozena dei cordouan y badanas y para que los sapateros, y obligados alas carnerias pueadam ser curtidores	1552	Remédio	W3,5bis,10,n.18
Emmanuel Caetano de Brito Bravo da Sylva	Pro doctorali laurea consequenda caesareas conclusiones deductas ex subtilissime, ac elegantissime notatis ad Rubricam cod. de Inofficioso testamento ...	1746	Remédio	
José Rodrigues de Abreu	Historiologia medica fundada e estabelecida nos principios de George Ernest Sthhal	1733-1752	Medicina - Histórica	V-133,05,01-04
William Buchan	Medicina domestica, ou, Tratado completo dos meios de conservar a saude	1788-1803	Medicina	V-064,01,20-23
Antonio Ferreira	Luz verdadeyra, e recopilado exame de tida a cirurgia	1705	Ferreira, Antonio, 1616-1679	253,003,004 ex.1
Francisco de Mello Franco	Elementos de Hygiene; ou Dictamos theoreticos, e praticos para conservar a saude, e prolongar a vida. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Francisco de Mello Franco	1814	Higiene	036,000,016
Francisco de Melo Franco	Tratado da educacao fysica dos meninos, para uso da nação portugueza	1790	Franco, Francisco de Melo, 1757-1823	036,000,002-002A
Bernardino Antonio Gomes	Memoria sobre a canella do Rio de Janeiro offercida ao principe do Brazil, nosso senhor pelo Senado da Camara da mesma cidade do anno de 1798	1809	Gomes, Bernardino Antonio, 1768-1823	037,002,008, ex.1
Bernardino Antonio Gomes	Memoria sobre a ipecacuanha fusca do Brasil ou cipó das nossas boticas	1801	Gomes, Bernardino Antonio, 1768-1823	036,020,013 ex.1
Bernardino Antonio Gomes	Memoria sobre a virtude teonifuga da Romeira, com observações zoologicas e zoonomicas relativas a Toenia e com huma estampa	1822	Gomes, Bernardino Antonio, 1768-1823	025A,001,026
Bernardino Antonio Gomes	Methodo de curar o Typho ou febres malignas contagiosas pela effusao d'agua fria ao qual se ajunta a theoria do Typho segundo os principios da Zoonomia a explicação do modo de obrar da effusao fria e huma carta [...]	1806	Gomes, Bernardino Antonio, 1768-1823	025A,001,027
Bernardino Antonio Gomes	Plantas medicinaes do Brasil	1972	Medicina - Brasil	151,006,008
José Bonifácio de Andrada e Silva	Experiencias chymicas, sobre a Quina do Rio de Janeiro comparada com outras	18??	Gomes, Bernardino Antonio, 1768-1823	0998,000,003
Francisco da Fonseca Henriques	Pleuricologia, sive syntagma universale de pleuritide	1701	Medicina	012C, 002,014
Benjamin Smith Barton	Memoria sobre a Bronchocele, ou Papo da America septentrional	1801	Barton, Benjamin Smith, 1766-1815	084,003,005
João Cardoso de Miranda	Relação cirurgica e medica, na qual se trata e declara especialmente hum novo methodo para curar a infecção escorbútica, ou mal de Loanda	1773	Miranda, João Cardoso de, 1773	OR-00341

João Cardoso de Miranda	Relação cirurgica e medica, na qual se trata e declara especialmente hum novo methodo para curar a infecção escorbútica, ou mal de Loanda	1747	Miranda, João Cardoso de, 1773	021,04bis,03
//	Prodigiosa Lagoa descuberta nas Congonhas das Minas do Sabará que tem curado a varias pessoas dos achaques, que nesta Relação se expõem	1749		023,005,001 n. 021
João Pedro Xavier do Monte	O homem medico de si mesmo, ou sciencia, e arte nova de conservar cada um a si proprio a saude, e destruir a sua doença, dirigida ao bem comum	1769	Medicina	V-075,01,21
Samuel Auguste André David Tissot	Aviso ao povo acerca da sua saude	1796	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-46-1,1-3
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Aviso ao povo ou summario dos [preceitos] mais importantes, concenentes a criação das crianças	1787	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	35,16,17
José Jacob Plenck	Doutrina das enfermidades venereas do Doutor José Jacob Plenck	1786	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-61,1,6 n.1
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Farmacoepa Lisbonense, ou Collecção dos Simples, Preparações, e Composições mais efficazes e de maior uso	1785	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	060,001,006
José Francisco Leal	Instituições ou elementos de Farmacia, extrahidos dos de Baumé, e reduzidos a novo methodo	1792	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	OR-00619 [2]
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Memórias da história natural, de química, de agricultura, artes e medicina; lidas na Academia Real das Sciencias de Lisboa	1790	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	67.1.15
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Preservativo das beixigas e dos seus terríveis estragos, ou, historia da origem e descobrimento da vaccina	1801	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-61,1,12
José Ângelo de Moraes	Os medicos perfeitos: ou novo methodo de curar todas as enfermidades; ... Distribuido por numeros e semanas, em beneficio do vivente racional	1759	Morais, José Ângelo de, sac.	041,017,012
Jacob de Castro Sarmento	Matéria medica physico-histórico-mechanica, reyno mineral	1735	Sarmento, Jacob de Castro, 1691-1762	V-31,4,17
D. Caetano de Santo Antonio	Pharmacoepa lusitana, methodo practico de preparar os medicamentos na forma galenica, com todas as receitas mais usuas.	1704	Caetano de Santo Antonio, sac., - 1730	028,006,017
João Curvo Semedo	Atalaya da vida contra as hostilidades da morte; fortificada e guarnecida com tantos defensores, quantos são os remedios, que no discurso de cincoenta e oytto annos experimentou João Curvo Semmedo, ... offercida a Christo Jesu Crucificado.	1720	Semedo, João Curvo, 1635-1719	021,004BIS,004 ex.1
João Curvo Semedo	Observações medicas doutrinaes de cem casos gravissimos, que em serviço da patria, & das nações estranhas escreve em lingua portugueza, & latina Joam Curvo Semmedo, ... offercidas ao illustissimo, senhor Ruy de Moura Telles, arcebispo de Braga primaz das Hespanhas.	1707	Semedo, João Curvo, 1635-1719	022,006,013
Angelo Ribeiro Sequeira	Botica preciosa, e thesouro precioso da Lapa em que como em Botica e Thesouro se achão todos os remedios para o corpo, para a alma, e para a vida... // composta, e descuberto pelo Missionario apostolico Angelo de Sequeira... dedicada e offerredo ao serenissimo Rey D. Joseph I.	1754	Sequeira, Angelo Ribeiro, sac	021,002,028

ACERVO OBRAS GERAIS DA FBN				
AUTOR	OBRA	DATA	ENTRADA	LOCALIZAÇÃO
Brás Luís de Abreu	Portugal medico monarchia medico-lusitana historica, practica, symbolica, ethica e politica	1726	Abreu, Brás Luís de	M18-CX31,8
José Rodrigues de Abreu	Historiologia medica fundada e estabelecida nos principios de George Ernest Sthal	1733-1752	Abreu, José Rodrigues de	V-133,5,1-4
Francisco José de Almeida (Barão)	Tratado da educacao fysica dos meninos: para uso da nação portugueza / publicado por ordem da Academia Real das Sciencias; por Francisco José de Almeida	1791	Almeida, Francisco José de, Barão, 1755 ou 6-1844	6.130.432
José Pinto de Azeredo	Ensaio sobre algumas enfermidades d'Angola	[1799] 1967	Azeredo, José Pinto de, 1763-1807	616.9
André Lopes de Castro	[...] para o uso da agua de Inglaterra inventada pelo doutor Jacob de Castro Sarmento	1787	Castro, André Lopes	V-61,3,20
Luís Gomes Ferreira	Erario mineral dividido em doze tratados, dedicado, e offerecido à purissima, e serenissima Virgem Nossa Senhora da Conceição [...]	1735	Ferreira, Luis Gomes, século XVIII	088,044,001
Antonio Ferreira	Luz verdadeyra, e recopilado exame de tida a cirurgia	1705	Ferreira, Antonio, 1616-1679	V-398,6,5
Francisco de Mello e Franco	Elementos de Hygiene	-	Franco, Francisco de Mello, 1757-1823	I-282,4,11
Francisco da Fonseca Henriques	Anchora medicinal para conservar a vida com saude	1721	Henriques, Francisco da Fonseca	V-61,1,15
Manoel Jozé Leitão	Arte de sangrar	1789	Leitão, Manoel Jozé	V-51,3,20
Antonio Gomes Lourenço	Cirurgia classica lusitana, anatomica, farmaceutica	1771	Lourenço, Antonio Gomes	V-62,5,9
Antonio Gomes Lourenço	Cirurgia classica lusitana, anatomica, farmaceutica, medica a mais moderna	1761	Lourenço, Antonio Gomes	V-62,5,10
José Antônio Mendes	Governo dos mineiros, mui necessario para os que vivem distantes de professores seus, oito, cez e mais legoas, [...]	1770	Medicina popular - Brasil	SOG-251
Simão Pinheira Morão	Queixas repetidas em ecas dos arrecifes de Pernambuco contra os abusos médicos que nas suas capitania se observem tanto em dano das vidas de seus habitadores	[?] 1965	Morão, Simão Pinheiro, 1620-1686	610,98134
Francisco Raimundo Xavier da Costa	Apologia critico-quimica e pharmaceutica, ao 1 tomo da obra intitulado: Elementos de chimica, e pharmacia, que há pouco deu à luz Manoel Joaquim Henriques de Paiva	1786	Costa, Francisco Raimundo Xavier da, 1794	II-173,1,32
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Aviso ao povo sobre as asphyxias ou mortes aparentes e sobre os socorros que convém aos afogados	1786	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-61,1,25
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Aviso ao povo, ou, summario dos sinais e syntomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos	1787	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-61,1,24
José Jacob Plenck	Doutrina das enfermidades venereas do Doutor José Jacob Plenck	1786	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-61,1,6 n.1

Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Elementos de Chimica e Farmacia	1783	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-107,3,4
José Francisco Leal	Instituições ou elementos de Farmacia, extrahidos dos de Baumé, e reduzidos a novo methodo	1792	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-39,3,25
Guilherme Buchan	Medicina domestica, ou tratado de prevenir, e curar as enfermidades com o regimento, e medicamentos simples	1801	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-86,1,8-10
Manoel Joaquim Henriques de Paiva	Relação dos principais methodos de tratar das doenças venereas recopilada	?	Paiva, Manoel Joaquim Henriques de Paiva	V-61,1,6 n.2
Nuno Marques Pereira	Compendio narrativo do peregrino da America em que se tratam varios discursos espirituales, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achão introduzidos pela malicia diabolica no estado do Brasil	1731	Pereira, Nuno Marques, 1652-1728	I-252,3,19
Jacob de Castro Sarmento	Theorica verdadeira das mares, conforme à philosophia do incomparavel cavalheiro Isaac Newton ... / pelo Dr. Jacob de Castro Sarmento.	1737	Sarmiento, Jacob de Castro, 1691-1762	V-68,5,21
Antonio Nunes Ribeiro Sanches	Tratado da conservaçã da saude dos povos..	1757	Sanches, Antonio Nunes Ribeiro, 1699-1783	V-156,7,17
D. Caetano de Santo Antonio	Pharmacopea lusitana augmentada : methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica e chimica / por Caetano de S. Antonio.	1754	Caetano de Santo Antonio, sac., -1730	M18-CX87,14
João Curvo Semedo	Atalaya da vida contra as hostilidades da morta; fortificada, e guernecida com tantos defensores, quantos são os remedios, que no curso de cincoenta y oito annos experimentou João Curvo Semmedo	1754	Semedo, João Curvo, 1635-1719	615.5
João Curvo Semedo	Manifesto que o doutor Joam Curvo Semmedo, medico, morador em Lisboa, faz aos amantes da saúde, & attentos às suas consciencias	1727	Semedo, João Curvo, 1635-1719	M18-CX78,4 n. 3
João Curvo Semedo	Memorial de vários simplices que da India oriental, da America, & de outras partes do mundo vem ao nosso reyno para remedio de muitas doenças no qual se acharão as virtudes de cada hum, e o modo com que se devem usar	1727	Semedo, João Curvo, 1635-1719	M18-CX78,4 n. 2
João Curvo Semedo	Observaçens médicas doutrinaes de cem casos gravissimos, que em serviço da patria, & das nações estranhas escreve em lingua portugueza, & latina Joam Curvo Semmedo, ... offerecidas ao illustrissimo, senhor Ruy de Moura Telles, arcebispo de Braga primaz das Hespanhas.	1727	Semedo, João Curvo, 1635-1719	M18-CX78,4 n. 1